

Pariparoba

<http://www.usp.br/jorusp/arquivo/2004/jusp708/pag07.htm>

Os benefícios da pariparoba

Substância extraída de planta originária da mata atlântica é capaz de proteger a pele dos raios solares, aponta pesquisa da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP

IZABEL LEÃO



Um arbusto originário da mata atlântica, tão conhecido da medicina popular, é um novo aliado para a proteção da pele contra os raios solares. Está-se falando da pariparoba, facilmente encontrada nos Estados de São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Bahia e até mesmo na Cidade Universitária, em São Paulo. A planta contém um composto químico capaz de proteger a pele dos efeitos nocivos de raios ultravioleta do tipo UVB. “A pariparoba sempre foi usada para o tratamento de má digestão, doenças do fígado, como icterícia, e queimaduras, através da infusão da raiz e da folha.

Percebemos que ela protege a pele dos efeitos imediatos e crônicos da radiação solar, como também da diminuição da elastina e do colágeno”, explica a professora Sílvia Berlanga de Moraes Barros, da Faculdade de Ciências Farmacêuticas (FCF) da USP, referindo-se a duas proteínas essenciais para a pele. A planta parece ser útil também contra a hiperplasia epitelial – o aumento desenfreado do número de células da parte mais externa da pele.

As pesquisas começaram a partir de uma investigação da atividade de proteção hepática atribuída à planta. Sílvia explica que começou a estudar o composto 4-nerolidilcatecol, molécula encontrada no extrato da raiz da planta, cuja estrutura química é muito semelhante à do alfa-tocoferol – mais conhecido como vitamina E –, um antioxidante usado em formulações de produtos de beleza para a prevenção do envelhecimento cutâneo. O potencial antioxidante da molécula encontrada na pariparoba foi comprovado nos resultados da pesquisa de doutorado de Cristina Dislich Ropke, orientanda da professora Sílvia.

Continua no site....

Proteção na flora brasileira

Espécies encontradas na mata atlântica podem ocultar verdadeiro elixir da juventude

<http://cienciahoje.uol.com.br/3388>

.....

Potencial contra o envelhecimento

Em outra frente de pesquisa, uma equipe da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da USP descobriu que proteger a pele contra os raios ultravioleta é o principal benefício da substância 4-nerolidilcatecol,

presente nas raízes da pariparoba (*Pothomorphe umbellata*), planta nativa da mata atlântica. Ensaios mostraram que essa substância ajuda a manter, na pele que recebeu radiação ultravioleta B, níveis normais de concentração de alfa-tocoferol (vitamina E), que evita a oxidação das membranas celulares. Além disso, o 4-nerolidilcatecol impede o espessamento da epiderme (um dos processos precursores da formação do câncer de pele) e adia o envelhecimento, ao evitar que a elastina (proteína responsável pela elasticidade da pele) se torne mais densa, um dos fatores que levam às rugas.

A descoberta foi o tema da tese de doutorado em farmácia de Cristina Dislich Ropke, orientada pela farmacêutica-bioquímica Silvia Berlanga de Moraes Barros. Segundo Barros, o 4-nerolidilcatecol apresentou, em experiências *in vitro*, um potencial antioxidante 10 vezes maior que o do alfa-tocoferol, já amplamente usado no mercado em formulações cosméticas. Esses resultados comprovam sua eficácia no combate aos radicais livres”, completa.

Após a lavagem, secagem e moagem das raízes da pariparoba, foi utilizada a técnica de percolação (uma espécie de filtragem) para a obtenção do extrato bruto, a partir do qual se chegou ao extrato seco, que pode conter até 23% de 4-nerolidilcatecol. O próximo passo foi transformar o extrato em uma forma farmacêutica e testar sua eficácia em camundongos sem pêlo. Constatou-se, nesses testes, que os animais nos quais o produto foi aplicado apresentaram, após várias sessões de exposição aos raios ultravioleta B, menor hiperplasia epitelial (aumento excessivo do número de células da epiderme da pele) do que animais não protegidos – essa redução chegou a 50%.



Uma substância presente nas raízes da pariparoba (*Pothomorphe umbellata*), planta nativa da mata atlântica, protege a pele contra os raios ultravioleta (foto: Cristina Ropke)

Nas plantas, o 4-nerolidilcatecol deve agir também como antioxidante. O próximo desafio dos pesquisadores é entender os mecanismos bioquímicos do controle da hiperplasia e da expressão da elastina, o que permitirá produzir fármacos que amenizem o processo natural de envelhecimento e evitem ou minimizem o câncer de pele. Empresas do setor de cosméticos já estão elaborando produtos à base de extrato de pariparoba para lançamento futuro.

Continua no site....

19/12/2004 - [Plantas Medicinais](#)

Pariparoba- protetor solar natural.

<http://www.tvcultura.com.br/reportereco/materia.asp?materiaid=149>



Assista ao vídeo

Escolha a sua conexão:

Video 56k

normal

Video 150k

rápida

Formato [WindowsMedia](#)

Pesquisadoras da Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade de São Paulo descobriram que a pariparoba, planta típica da Mata Atlântica, facilmente encontrada nos estados do sudeste, tem um composto capaz de proteger a pele dos efeitos nocivos de raios ultravioleta do Sol. A descoberta já foi patenteada e o seu uso licenciado para a Natura-Cosméticos. As propriedades da molécula isolada da pariparoba são semelhantes às da vitamina sintética, muito usada como agente anti-oxidante em cremes contra o envelhecimento da pele. Testes demonstram que o composto protege contra a ação de raios ultravioleta do tipo UVB. "Não temos certeza se o composto impede a divisão celular ou simplesmente bloqueia a radiação", explica a pesquisadora Silvia Berlanga de Moraes Barros, coordenadora do projeto. "O que sabemos é que, quando a radiação é aplicada, a epiderme não fica mais espessa. A descoberta foi feita dentro da tese de doutorado de Cristina Dislich Ropke, bolsista da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo, a Fapesp, e é destaque este mês na revista Pesquisa.

Informações: Revista Fapesp- novembro de 2004.
site da Fapesp: www.revistapesquisa.fapesp.br

Autor:

Reportagem: Cláudia Tavares. Pauta: Marici Arruda. Edição de texto: Mariene Pádua. Edição de Imagens: Marcos Cabral. Editora-Chefe: Vera Diegoli.